

Ponto de Encontro

Editorial

Margarida Meira

Instituto Gulbenkian de Ciência, FCG

No início deste ano, gostaria, antes de mais, de saudar todos os colegas bibliotecários da saúde que nos seus locais de trabalho, com dedicação e profissionalismo, partilham com as comunidades locais que servem o compromisso de lhes disponibilizarem, nas suas bibliotecas, a informação, das ciências da saúde ou indiferenciada, que elas carecem, no seu dia a dia, para o seus desempenhos profissionais e, tantas vezes também, pessoais.

Satisfação das expectativas, sempre, eis um dos primeiros desafios da nossa actividade, da nossa profissão especializada.

É do senso comum, e não há ninguém que o negue, pelo menos publicamente, que as bibliotecas são essenciais à sociedade. No nosso sistema democrático, as bibliotecas são o garante do acesso público e livre à informação. O meio de fomar homens e mulheres livres e de tornar as sociedades também mais livres, tolerantes, cooperantes e empreendedoras.

E não limitemos essa missão às bibliotecas públicas.

As bibliotecas científicas, no nosso caso as de saúde, têm precisamente a mesma função: acesso público e livre à informação, embora quando utilizamos a palavra “público”, nos estejamos a referir uma comunidade específica :

a científica. Os fins últimos não poderão também de deixar de ser os mesmos.

No entanto, embora teoricamente, a biblioteca seja considerada pelos responsáveis institucionais um “serviço muito importante”, na verdade, quando aparecem os constrangimentos económicos provocados por qualquer crise, a biblioteca é o elo vulnerável, porventura o primeiro alvo a abater: redução de profissionais nos serviços, cortes cegos ou eliminação de recursos e até mesmo regução ou eliminação de espaços, concedendo-os a outros departamentos considerados “*essenciais*”.

Há pouco tempo, li um artigo publicado no The New York Review of Books, intitulado [*The Library: Three Jeremiads*](#), saído em 23 de Dezembro último, por Robert Darton, Professor da Universidade de Harvard e Director da Biblioteca daquela Universidade.

Lá, tal como cá, também as bibliotecas estão a sentir os constrangimentos económicos e financeiros provocados pela crise mundial. Mas não são os únicos: as novas tecnologias, baseadas no digital pelo modo como têm contribuído rapidamente para a alteração dos veículos de produção e divulgação da informação, também têm alimentado equívocos sobretudo nos pressupostos, enganosos, de que a sua utilização conduz a economias de processo e de escala ilimitados.

No entanto, nada se parece assemelhar ao que se passa no nosso País!

Ali, há a inequívoca preocupação dos responsáveis em garantirem a continuidade da prestação de serviços à sua comunidade, tomando medidas para que as bibliotecas ainda fiquem melhor do que eram. E, não obstante os referidos constrangimentos, continuam a dar passos importantes no investimento em duas frentes: versão electrónica e versão impressa.

Por exemplo, o livro, no seu formato impresso, cuja extinção já foi profetizada, continua cada vez mais vivo e cada vez se publica mais, embora haja, ao mesmo tempo, um crescimento do número de livros editados em formato digital. Como o autor refere: *"Se a história dos livros nos ensina alguma coisa, é que um suporte não substitui o outro, pelo menos a curto prazo"*.

O artigo continua, apontando várias situações difíceis que as bibliotecas enfrentam como, por exemplo, a escalada no preço dos periódicos a qual interfere negativamente nos orçamentos anuais, realidade tão nossa conhecida.

Aconselho a sua leitura.

.....

No último ano, a Direcção da APDIS esteve envolvida na organização da 12ª Conferência da EAHIL e, por isso, alguns dos objectivos traçados pela actual Direcção tivessem que ser passados para segundo plano. Assim, apostamos que o novo ano de 2011 venha a ser um ano de mudança e de reorganização, tendo como objectivo dar mais visibilidade à nossa Associação, ir de encontro aos interesses profissionais dos nossos Associados e, ao mesmo tempo, conquistar novos aderentes, ou seja, trazer a classe dos bibliotecários da saúde e as Instituições onde trabalham até nós e congregar essa importante força em torno da sua Associação representativa.

Não é a primeira vez que o dizemos, mas a Associação é feita pelos seus associados. Não basta que a Instituição na qual servimos seja associada colectiva da nossa APDIS. É importante que nós, como profissionais, nos empenhemos, tomemos consciência do papel na Associação e do nosso papel na sociedade e nos tornemos, por decisão livre mas também consciente dos nossos deveres, sócios individuais. São as Associações Profissionais que valorizam a profissão. Dispersos, desunidos, seremos fracos. Agregados, coligados em torno de designios e de ideias e projectos mobilizadores e transformadores, faremos, naturalmente, ouvir os nossos propósitos, ambições e sonhos, enquanto profissionais de corpo inteiro das ciências da saúde

Nós na Direcção, pelo que foi dito, se terá subentendido que estaremos empenhados na renovação da APDIS para que os Associados possam encontrar na sua Associação um apoio à sua profissão e ao seu trabalho.

Essa renovação passa, desde já, pelo Ponto de Encontro. A partir do presente número, o seu formato foi alterado.

A nova arquitectura ensaiada para o Ponto de Encontro irá permitir, por exemplo, aos associados fazerem com facilidade, se assim o entenderem, "download" de um artigo nele publicado.

Estamos também a trabalhar na renovação da página web da APDIS e na actualização do repertório das bibliotecas da saúde, em Portugal.

Para a concepção e desenho da nova página web, foi feita, para fins de adjudicação dos serviços a uma empresa da especialidade, uma consulta ao mercado. Analisadas as propostas e orçamentos recebidos, procedeu-se à adjudicação do trabalho, estando agora a Direcção em condições de dar agora início a uma colaboração estreita com a empresa

escolhida para o efeito. O prazo contratual de execução da nova página web da APDIS é de quatro meses.

Para o Repertório, enviámos um inquérito a todas as instituições ligadas à saúde o qual terá certamente sido recebido pelos colegas que nelas prestam serviço. Contamos com a vossa participação e empenho.

Este ano, também, gostaríamos de relançar os grupos de trabalho. Como já foi abordado noutra editorial, um dos grupos que se pensa possa vir a ter muita importância é o da Saúde Pública. Por isso, se convida os colegas dos hospitais e das escolas de saúde e, especificamente, das de enfermagem para que se organizem e se associem. Muitos bibliotecários desta área trabalham sozinhos nas suas bibliotecas. Associando-se e colaborando uns com os outros, isso permitir-lhes-á ser melhores profissionais.

Queremos também iniciar as acções de formação, há tanto tempo prometidas. Para esse

efeito, vai também seguir um e-mail com um inquérito que terá por objectivo sabermos quais as verdadeiras necessidades sentidas pelos colegas nos seus anseios e legítimas aspirações profissionais e também nas suas expectativas de desempenho nos locais de trabalho onde servem.

Colegas,

Peço-vos que nos contactem, dêem-nos sugestões, colaborem com a Direcção. Obrigada.

E, um Bom e Feliz Ano Novo (não obstante a crise...) para todos e respectivas famílias.

Margarida Meira
Presidente
apdis@apdis.pt

Janeiro 2011